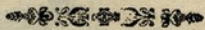




Sua ex.º Antonio de tomar, nunca foi tão pateta que gostasse de passar mal, pelo contrario, passar bem era o seu desejo; vicio dominante, além d'outros. Mas como presentemente tem paz, socego e quietação, ainda melhor passa a respeito da sua importante saude.



voz constante cá na nossa terra, que este anno foi dia de S. João na quinta feira 24 do corrente. Ninguem, ainda mesmo que pertença ás Mercês ou ao centro cabralista, nos pôde negar esta verdade, nem dizer que isto

seja *cillada*, *laço* ou *trama*, armada á innocencia dos apóstolos de TOMAR.

Agora fallando sério. Quem não comprou um palmito, ou não queimou uma alcachofra na vespera do santo não é do bom tom.

Para que serve comprar um palmito? Para comer por 80 ou 100 rs. duas duzias de ginjas e quatro perinhas, lêr um verso exquisito e côxo, e animar as artes. Quem faz os palmitos? E' o Julião e o Rebellinho. Está decidido; todos devem comprar um palmito, por que o palmito é o daguerreotypo da gente da DIREITA.

Para que serve queimar uma alcachofra? Para vêr se ella floriu ou não, e ter por isso a certeza da amizade do seu beminho. Uma alcachofra é synonymo de grande seringação.

Quem queima alcachofras? São todos os que se querem certificar dos seus amôres! Aqui está a grande verdade da noite de S. João. Decididamente todo o mundo deve queimar alcachofras.

O BURLESCO queimou alcachofras para se certificar na amizade que lhe parece ter a grande familia de Thomar; floriram todas.

Lopes Limonada queimou alcachofras pelos seus amôres; e no dia seguinte cada uma parecia um florim.

O Felix queimou alcachofras pelas suas velhas; floriram como repolhos.

José queimou alcachofras pelo mano, e vice-versa; floriram, mas exquisitamente.

O Simão queimou alcachofras para conhecer se a DIREITA o amava; floriram como môlhos de brócos.

O Julião queimou a sua alcachofra, não

sabemos por quem; ficou como um carvão.

Finalmente, o Rebellinho, etc., etc. queimaram alcachofras pelo Antonio, e no dia seguinte cada alcachofra parecia o cesto de Flora, e ramalhete do fogo mythologico no jardim do Osti! E quem esperaria o contrario? E' loucura, e até crime de leza seringação, duvidar dos lindos amôres que eu tenho! Mas no mundo não ha prazer completo. O BURLESCO não se esqueceu do seu amigo Luiz Augusto. Queimou por elle uma alcachofra, mas esta não só deixou de florir, como até parece que se encolheu, e ficou negra como o pescoco de onde Lopes Limão limpou os colares!!... Está decidido; Luiz não é nosso amigo, já nos não ama, não nos quer bem. E por que? por que em alguns numeros do BURLESCO temos faltado a darmos-lhe provas de amigo e dedicacão, não o estampando! Está persuadido que nos temos esquecido delle. Engana-se. Luiz Augusto hade sempre andar aqui junto de nosso coração, por que o nosso coração sem elle não pôde viver, não descança, não vai á montanha russa; torna-se um coração de Recta, um coração ralado, apoquentado, e cheio de consumicões; o que a ninguem desejamos. AMEN.

QUADRAS

Mais curiosas, que se viram em palmitos na praça da Figueira, vespera de S. João.

A ausência do meu bem
Me causa cruel tormento,
Ando no mundo como anda
Ahi qualquer catavento.

Outra.

Nas Mercês é que eu vivo.
E Deus não me faz mercê
De vêr o meu Antonio!
E' castigo não sei de que!!

Outra.

Este palmito que vês
Com ginjas garrafaes,
E' um laço, é uma trama
A' innocencia dos Cabraes.

Outra.

Aqui tem esta seringa
Com cerejas bem vermelhas,
Tal qual comprou a Felix
Para dar ás suas velhas.

Outra.

Com — P — se escreve palmito
Com — P — se escreve perzunto

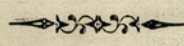
Com — P — se escreve aquillo
Que os Cabraes chucharam muito.
(Pintos).

Outra.

O gato quer vêr sardinha,
O tinhoso quer cabelo,
E o meu astro d'esperança
Morrerei sem poder vê-lo?

Tambem appareceu um palmito monstro, pelo qual pediam 2\$400 réis. Foi comprado por uma menina que mora ahi para as Mercês. Tinha a seguinte quadra:

Então vem, ou fica ahi
Toda a vida a seringar?
Eu não queria ter para o anno
Incommodo de ir a Thomar.



PARTE DE POLICIA.

Prisões feitas de 14 para 15 do corrente.



Luiz Augusto—Preso em flagrante por ter insultado de palavras o encarregado do concerto do zimborio da Estrella, em consequencia de lhe ter prometido collocalo no cimo, e faltar-lhe á promessa, pondo em seu logar um catavento de ferro.

Outro prezo — Qitenta e cinco mil trezentos e quarenta e sete homens, que andavam entregando cartas de Thomar, e exigindo resposta; e quando estavam para ser fuzilados, appareceu Maria Mendes das Mercês, mulher de virtude, que pedindo a palavra, fez parar a execucao, afirmando serem *ciladas*. Foram declarados innocentes, postos em liberdade, e a menina recebeu em remuneração d'este esclarecimento, e relevante serviço, um rebuçado d'althéa por cada cabeça que esteve quasi a rolar no patibulo.

Idem. — Dois individuos (cujos nomes se ignoram) accusados de falsarios, mentirosos e difamadores. O primeiro, por dizer no Marrare que o Rebellinho rofa as unhas, e o segundo por dizer em alta voz no cimo da Cotovia, que Luiz Augusto estava na noite de Santo Antonio sentado no CENTRO..... do campo de Vulcano, quando appareceu a luz electrica.

Idem. — O Simão, por fugir com as bagagens para a DIREITA, simplesmente por lhe dever favores.



Estamos autorizados para declarar, que a luz electrica, que tem apparecido nos fogos do Jardim Mythologico, vem encarregada pela *estrella do norte* (que actualmente está escondida debaixo d'uma mangedouro no Campo

de Santa Anna), para annunciar aos patuscos, que qualquer dia vem fazer-lhes os seus devidos cumprimentos; o que tem dado occasião a juntarem-se muitos dos taes á portã do jardim, depois do fogo; e como ainda não apparece, por entretenimento se dedicam a trazer ás costas para casa os que tiverem uma de seis disponi-

vel para o derricho; mas já se sabe, que a de seis não é para elles.

Responsavel. — Manoel de Jesus Coelho.

Officina de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Pogo, dos Negros N.º 64.



Lith. R. da Esp. N.º 60

DOIS RAPAZES QUEIMANDO ALGALOFAS.

Handwritten signature or mark at the bottom right of the illustration.